A LINGUAGEM SECRETA DA CRIAÇÃO

Uma Jornada pelos Mistérios do Zohar

O Zohar, a obra central da Cabala, não é um livro para ser lido, mas um universo para ser decifrado. Ele revela os mecanismos da criação através de uma linguagem simbólica e profunda. Esta apresentação explora três de seus discursos: o simbolismo do lírio, a natureza das forças criadoras e o alfabeto com o qual o mundo foi concebido.

NotebookLM

O LÍRIO ENTRE OS ESPINHOS: UM SÍMBOLO DE PROTEÇÃO DIVINA

O Zohar se inicia com uma metáfora: “Como o lírio entre os espinhos, assim é minha amada entre as donzelas”. O lírio representa a comunidade de Yisrael, e sua beleza é acentuada pela dureza que a cerca.

Pétalas e Misericórdia: Assim como o lírio possui treze pétalas, ele é cercado pelos **treze atributos da Misericórdia**.

Nome Divino: O nome ***ELOHIM*** é mencionado pela primeira vez na Torá no início da Criação. A primeira frase do Gênesis contém **treze palavras**, que cercam e protegem a comunidade de Yisrael, representada pelo segundo uso do nome ***ELOHIM***.

*“Assim como o lírio, que é **MALCHUT**, se encontra entre os espinhos, a comunidade de Yisrael é afetada pelas qualidades de julgamento e misericórdia.”*

NotebookLM

AS CINCO PORTAS DA SALVAÇÃO

A proteção do lírio é detalhada através de suas cinco folhas fortes. Estas não são meros elementos botânicos; elas simbolizam os cinco portões da salvação.

- As cinco folhas correspondem às cinco letras na palavra *ELOHIM* (אלהים).
- Elas também se alinham com a benção do "Cálice da Bênção", que é segurado com os cinco dedos. O lírio é este cálice.
- No centro do lírio, selado pelo Pacto (*Brit*), está a semente que carrega o fruto. Esta semente é gravada e semeada pelas quarenta e duas letras que descrevem o ato da criação.

NotebookLM

OS BOTÕES DE FLORES NA TERRA: O POTENCIAL CONTIDO NA SEMENTE

O Zohar interpreta o verso “Os botões de flores apareceram na terra” como uma referência ao ato da Criação. Os ‘botões de flores” são as obras dos Patriarcas, que existiam em potencial no pensamento do Criador antes mesmo de se manifestarem no mundo.

CONCEITO CHAVE: A criação não é *ex nihilo* (do nada), mas um desdobramento. O futuro já está contido na semente do presente, assim como a flor já está contida em sua semente. Nossas ações presentes dão poder para perceber as consequências futuras que já estão inerentemente incluídas nelas.

> *“Por que eles estavam escondidos? **Porque ainda não haviam retornado à terra, e o homem não existia para lavrar o solo.**”*

NotebookLM

A PERGUNTA FUNDAMENTAL: QUEM CRIOU ESTAS COISAS?

Após explorar os símbolos da criação, Rabi Elazar faz a pergunta que move toda a investigação mística, citando o profeta:

"Levantem seus olhos para o alto e vejam: QUEM criou estas coisas?"

A pergunta não busca um nome, mas a natureza da força criadora. A resposta do Zohar não é uma entidade, mas um par de princípios interconectados que formam o motor da existência.

NotebookLM

Mi e Mah: as forças gêmeas da realidade

A resposta para 'Quem criou?' reside em duas forças primordiais: **Mi** e **Mah**.

Mi (quem?)

Representa o mundo superior, a Causa oculta e suprema.

É associado à Sefirah de Binah (Entendimento).

É a extremidade superior do Céu, o ponto de partida de tudo.

Mi é a pergunta, pois o seu nível é tão elevado que permanece em questionamento.

Mah (o que?)

Representa o mundo inferior, o efeito revelado e manifesto.

É associado à Sefirah de Malchut (Reino).

É o que podemos perceber e nomear.

A criação flui de Mi para Mah. O Céu (Mi) estende sua influência sobre a Terra (Mah), e a partir dessa união, tudo é gerado.

NotebookLM

*ELOHIM: A UNIÃO DO OCULTO E DO REVELADO

O nome *Elohim* (אלהים) é uma união destas duas forças. Ele é formado pela junção de *Eleh* (אלה – 'estas', referindo-se ao mundo revelado de *Malchut*) com a letra Yud (י), que representa *Mi*.

Análise do Zohar: O texto explica que o nome celestial, *Elohim*, foi formado por *Binah* (associado a *Mi*). Portanto, *Mi* e *Eleh* estão inseparavelmente ligados. A criação, iniciada com a palavra 'Beresheet bara Elohim...', começa com a manifestação dessa força unificada.

"...AQUELE QUE É CHAMADO MI está no alto.
E AQUELE QUE É CHAMADO MAH está embaixo...
Um é chamado de CÉU... o outro é chamado de TERRA."

NotebookLM

O Parlamento das Letras

O **Zohar** oferece uma narrativa surpreendente sobre a própria **criação**. Antes que o mundo existisse, as vinte e duas **letras do alfabeto hebraico** se apresentaram, uma a uma, diante do **Criador**.

O Pedido: Cada letra pleiteou o privilégio de ser o instrumento principal através do qual o mundo seria criado.

O Critério: O Criador julgou cada letra não por sua forma ou som, mas por seu significado intrínseco, suas associações e seu potencial para sustentar a realidade. Esta é a história da busca pelo **"tijolo" fundamental** do universo.

NotebookLM

A BUSCA PELO FUNDAMENTO PERFEITO: AS LETRAS REJEITADAS

O Criador examinou o mérito de cada letra, começando pela última, Tav.

ת	ש	צ
Argumento: Última letra de *Emet* (Verdade).	Argumento: Primeira letra de *Shadai* (Divino).	Argumento: Representa os *Tzadikim* (Justos).
Rejeição: Primeira letra de *Mavet* (Morte).	Rejeição: Primeira letra de *Sheker* (Falsidade).	Rejeição: Sua essência deve permanecer oculta.

A Lição: A base da criação não pode conter em si o potencial para a morte, a falsidade ou aquilo que, por sua natureza, deve ser velado.

NotebookLM

Lógica da Criação: Rejeições de Propósito e Hierarquia

Outras letras se apresentaram, com argumentos fortes, mas que revelavam uma **inadequação** fundamental.

ס	נ	כ
Argumento: Representa o suporte (*Somech*) aos caídos.	Argumento: Primeira letra de *Nora* (Temível).	Argumento: Representa a Glória (*Kavod*) do Trono.
Rejeição: Implica a existência prévia da ‘queda’.	Rejeição: Primeira letra de *Nefilah* (Queda).	Rejeição: Associada à destruição total (*Kalaiah*).

NotebookLM

A escolha da letra Bet (ב)

Finalmente, a letra Bet se apresentou.

> *"Mestre do Mundo, que seja de Tua vontade criar o mundo comigo, pois eu sou a primeira letra da palavra **Berachah** (Bênção), com a qual aqueles no alto e embaixo Te abençoam."*

O argumento de Bet foi aceito porque não se baseava em um poder auto-contido, mas na capacidade de canalizar bênçãos. A criação não seria um ato de poder ou verdade estática, mas um processo dinâmico de dar e receber benevolência.

NotebookLM

“Certamente, com esta Eu criarei o mundo.”

A Resposta do Criador: O Santo, Bendito seja Ele, aceitou o pleito da letra **Bet** e declarou: “Certamente, com esta Eu criarei o mundo.”

A Prova no Texto: A Torá começa com a palavra *Beresheet* (בראשית), “No princípio”. A primeira letra desta primeira palavra da criação é, de fato, a letra **Bet**.

Conclusão da Narrativa: Assim, a fundação de toda a existência foi estabelecida sobre o princípio da Bênção.

NotebookLM

A BÊNÇÃO COMO FUNDAMENTO DO SER

A jornada pelos segredos do Zohar, do lírio protegido aos princípios de *Mi* e *Mah*, culmina em uma revelação surpreendente sobre a natureza da realidade.

A estrutura da criação não foi fundada na Força, na Verdade, na Justiça ou no Poder, embora todos esses sejam essenciais. Ela foi fundada na capacidade de ***Abençoar***. O universo, em sua concepção mais primordial, é um ato de dar, um fluxo de benevolência destinado a ser recebido e retribuído.

NotebookLM